**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE EXTENSÃO**

|  |
| --- |
| **REGISTRO SOB Nº:**  Uso exclusivo da PROEX |

|  |  |
| --- | --- |
| **1 - TÍTULO** | **Laboratório Experimental de Produção Cultural** |

|  |  |
| --- | --- |
| **Classificação** | |
| ( ) Programa | ( X ) Projeto |

|  |
| --- |
| **2 - COORDENADOR** (deverá ser docente ou técnico administrativo do IFSul) |
| **Nome** (completo sem abreviatura)**: STEFANIE MERKER MOREIRA** |
| ( x ) Professor(a) Dedicação Exclusiva |
| **Lotação:**  Câmpus: SAPUCAIA DO SUL |
| **SIAPE: 2361504** |
| Professor disciplina(s) que ministra:  Espaço e Cultura, Língua Portuguesa e Língua Inglesa |
| **Formação Acadêmica:**  Graduação: Letras Português/Inglês  Mestre: Mestrado em Linguística Aplicada  Doutor: Doutorado em Educação |
| **Link de acesso ao currículo lattes:** <http://www.lattes.cnpq.br/3909917051553627> |
| **Contatos:** Telefone câmpus/Ramal: 51-34529200  Telefone Celular: 51-84557342  E-mail: stefanie@sapucaia.ifsul.edu.br |

|  |
| --- |
| **3 - RESUMO DA PROPOSTA** |
| O projeto constitui-se em um Laboratório Experimental de Produção Cultural para os alunos do Curso Técnico em Gestão Cultural/Eventos. Através dele, pretende-se possibilitar que os alunos possam construir e aplicar conhecimentos em produção cultural. O objetivo é fomentar atividades artístico-culturais e dar assessoria técnica para artistas na elaboração de projetos para participação em editais. O projeto envolve o espaço já existente Galeria Experimental IFSUL Sapucaia do Sul, propondo-se a geri-lo e, assim, otimizar seu uso. Os alunos vivem a experiência de elaboração e geração de produtos culturais e de curadoria de espaço cultural em uma escala menor, mas real. |
| **4 - PROJETO** |
| **4.1- Duração: ano letivo 2014(abril a dezembro de 2014)**  **Carga horária semanal dedicada ao projeto pelo coordenador:**  - no campus de origem: 16 horas semanais |
| **4.2 - Público Alvo:**  **- Discentes do Curso Técnico de Ensino Médio Integrado em Gestão Cultural/Eventos, para os quais o laboratório experimental servirá como espaço de formação e aplicação de saberes na área de produção de eventos.**   * **Comunidade escolar em geral, uma vez que a comunidade escolar será o público alvo de ações do laboratório;** * **Comunidade externa: jovens artistas da região, selecionados por edital, assessorados pelo laboratório experimental.** |

|  |  |
| --- | --- |
| **5 - ÁREAS TEMÁTICAS** | |
| ( ) Comunicação | ( ) Meio Ambiente |
| ( x ) Cultura | ( ) Saúde |
| ( ) Direitos Humanos e Justiça | ( ) Tecnologia e Produção |
| ( x ) Educação | ( x ) Trabalho |

|  |
| --- |
| **6 - VINCULAÇÃO A PROGRAMAS** |
| Esta proposta está vinculada a um dos programas/projetos institucionais do IFSul?  ( x ) Não  ( ) Sim. ( ) PROEX ( ) PROPESP.  Cite o programa: |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **7 - ARTICULAÇÃO DA PROPOSTA COM ENSINO E PESQUISA** | | | | | |
| **7.1 -** **O Projeto está diretamente ligado a uma disciplina?**  ( ) Não ( x ) Sim. Qual? Literatura e Língua Portuguesa, Artes Visuais, Lazer e Recreação, Gestão e Políticas Culturais, Marketing Cultural, Programação Visual, Cultura Visual, Economia Criativa, Introdução à Eventos, Oficina de Elaboração de Projetos, Cultura Brasileira I e II. | | | | | |
| **7.2 - A atividade é interdisciplinar?**  ( ) Não ( x ) Sim Quais disciplinas estão envolvidas? Literatura e Língua Portuguesa, Artes Visuais, Lazer e Recreação, Gestão e Políticas Culturais, Marketing Cultural, Programação Visual, Cultura Visual, Economia Criativa, Introdução à Eventos, Oficina de Elaboração de Projetos, Cultura Brasileira I e II. | | | | | |
| **7.3 - O Projeto poderá gerar ação de pesquisa futura?**  ( ) Não ( x ) Sim  Em caso afirmativo, como se dará este encaminhamento e articulação?  Como experiência pedagógica de ensino profissional, o laboratório presta-se à pesquisa em formação profissional. O laboratório experimental será um espaço de formação profissional técnica dos alunos de Gestão Cultural/Eventos. O papel pedagógico que desempenham laboratórios, por exemplo, de ciências e informática de maneira geral já é reconhecida. Laboratórios servem para experiências em que o aluno pode colocar em prática ou vivenciar aquilo que aprende na teoria. Um laboratório de produção cultural é, neste sentido, uma inovação e, portanto, objeto instigante para pesquisa em formação profissional na área. Sendo bem sucedido, o laboratório irá suscitar a possibilidade de incorporá-lo ao currículo e às ações pedagógicas regulares do curso Técnico em Gestão Cultura/Eventos. | | | | | |
| **8 – EQUIPE** | | | | | |
| **MEMBROS IFSul e Externos** | | | | | |
| **Nº** | **Nome completo** | **Categoria** | **Carga horária** | **Área de atuação** | **Lotação** |
| 01 | StefanieMerker Moreira | CO | 16h | Língua Portuguesa e Literatura | Departamento de Ensino – Curso técnico em Eventos |
| 02 | Bianca de Oliveira Ruskowski | PCL | 08h | Sociologia / Cultura Brasileira | Departamento de Ensino – Curso técnico em Eventos |
| 03 | Guilherme Reichwald Jr. | PCL | 04h | Curso técnico em Eventos | Curso técnico em Eventos |
| 04 | Luiza Ferraz Fraga | AB | 20h | Curso técnico em Eventos | Curso técnico em Eventos |
| 05 | Leonardo Dewes | AV | 08h | Curso técnico em Eventos | Curso técnico em Eventos |

Categorias: Coordenador (CO) - Professor Colaborador (PCL) - Técnico-administrativo (TA) - Aluno Bolsista (AB) - Aluno Voluntário (AV) - Professor de outra IES Colaborador (POIC) - Técnico-administrativo de outra IES Colaborador (TAC) - Aluno Voluntário de outra IES (AVOI)

Carga horária semanal dedicada ao programa/projeto.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **9 - PARCEIROS EXTERNOS** | | |
| **Existem parceiros externos ao IFSul?**  ( x ) Não ( ) Sim | | |
| Identificação do Parceiro | Tipo de Parceria | Forma de Inserção |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

|  |  |
| --- | --- |
| **Tipo:**  Instituição Religiosas/Assistencial  Instituição Pública (Federal, Estadual ou Municipal)  Instituição de Iniciativa Privada  Organizações Não governamentais - ONGs  Movimentos Sociais  Organizações Sindicais  Grupos Comunitários | **Forma de inserção:**  Participa da concepção  Gera demanda  Participa do desenvolvimento  Recebe alunos  Apoio logístico  Participa do financiamento |

|  |
| --- |
| **10 - JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** |
| O surgimento do curso de nível médio integrado em Gestão  Cultural em 2008, ofertado pelo Campus Sapucaia do Sul, está em consonância com a ampliação do debate da centralidade da “Cultura” na sociedade brasileira. O Censo da Cultura, o Plano Nacional de Cultura e a ampliação de políticas públicas, como o Cultura Viva, os Pontos de Cultura e, recentemente, o Vale Cultura, além do debate sobre as Leis de Incentivo, são apenas alguns movimentos do Estado brasileiro num eixo, até bem pouco tempo atrás, esquecido. A sociedade também tem feito movimentos neste sentido, participando, através das diversas Conferências de Cultura, gerindo boa parte dessas políticas públicas e pressionando a revisão de diversos pontos nas leis de incentivo que priorizam, na maior parte das vezes, as grandes empresas do setor.  Também vários coletivos de artistas têm surgido nos últimos anos, trabalhando com propostas de horizontalidade, gestão participativa, trabalho cooperativo e trazendo à tona outras formas de organização de grupos culturais. São exemplos disso, o grupo O Teatro Mágico, as iniciativas de artistas independentes via *crowdfunding* e outras experiência desenvolvidas via internet. Maria Helena Cunha, pesquisadora na área da gestão cultural, vem publicando e analisando o perfil deste profissional ainda escasso no mercado brasileiro e diz que *“a gestão de cultura é um campo profissional bastante complexo que, para dar conta de tão ampla diversificação de área de atuação, exige uma formação interdisciplinar e, principalmente, a definição de um perfil desse profissional”* (CUNHA, s/d, p. 2).  Neste sentido, o curso desenvolvido no IFSUL atenta para uma formação ampla e diversificada e que atenda a demanda colocada. Para ela,  além dos temas específicos de arte e cultura, é preciso saber transitar pela economia, pelos princípios jurídicos, pelo planejamento, pelo marketing e pela administração; reconhecer o local onde se atua, identificando suas potencialidades e singularidades; problematizar e discutir continuamente sobre os aspectos inerentes à política cultural pública e privada; aprimorar os conhecimentos referentes às diversas formas de manifestações artísticas, atentando-se para as novas tendências (CUNHA, s/d, p. 2).  No entanto, pela especificidade de um curso que é de nível médio, sabemos que somente as atividades desenvolvidas em sala de aula podem não dar conta de forma suficiente da complexa formação que exige este setor. Assim, o gestor cultural deve ser *“capaz de gerenciar serviços que se materializam em programas e atividades desenvolvidas, a partir de planejamento e linhas programáticas definidoras de políticas culturais públicas, privadas e de organizações não-governamentais”* (CUNHA, s/d, p. 2), e precisa participar de todas as fases do processo de desenvolvimento das atividades culturais, tais como a criação, a produção, a distribuição e a difusão cultural.  Com a mudança de nome do curso para Técnico em Eventos, visando a adequação ao Catálogo Nacional de Cursos, não ocorreu uma perda substantiva da proposta inicial, neste sentido, a ênfase continua sendo processos de gestão cultural com ênfase em eventos artístico-culturais. A partir da experiência acumulada desde o início do curso, através deste edital, propõe-se a criação de um Laboratório Experimental de Produção Cultural, alicerçado sobre as concepções de produção cultural e empreendedorismo.  O projeto inspira-se na metodologia do projeto miniempresa *Junior achievement* em que alunos vivenciam uma experiência prática em economia, na organização e na operação de uma empresa. Os estudantes aprendem conceitos relacionados à área através de uma experiência prática de atividade de gestão e são apadrinhados por profissionais bem sucedidos que compartilham seu conhecimento e sua experiência com os alunos. A área da cultura possui, como já foi exposto, suas especificidades, assim, o que se pretende não seria especificamente uma miniempresa, como o fazem alunos do Junior achievement, mas uma produtora de projetos de arte e cultura. Considera-se, pois, dadas as dificuldades já mencionadas do setor, que, através do laboratório de produção cultural, propostas no âmbito cultural possam se desenvolver a partir da realização de consultorias especializadas, orientações e capacitações, suporte administrativo e técnico para o desenvolvimento de produtos culturais de artistas que não tenham condições de realizar sozinhos tais empreendimentos.  A experiência de colaboração no laboratório experimental constituir-se-á, desta forma, em uma experiência significativa de aprendizagem para os envolvidos. Neste sentido, Schön, fundamentado na teoria da investigação de John Dewey, defende uma aprendizagem através do fazer.  “Ele tem que enxergar, por si próprio e à sua maneira, as relações entre meios e métodos empregados e resultados atingidos. Ninguém mais pode ver por ele, e ele não poderá ver apenas ́falando-se ́ a ele, mesmo que o falar correto possa guiar seu olhar e ajudá-lo a ver o que ele precisa ver” (DEWEY apud SCHÖN, 2000, p.25).  Uma ação pedagógica como a proposta vai ao encontro de uma aprendizagem reflexiva em que as experiências são vividas, refletidas e reprojetadas a partir da reflexão sobre a ação,como propunha Schon. Além disso, ao propor assessoria de profissionais no campo de trabalho, traz para o espaço escolar o saber da experiência do outro, para ser, também, compartilhada, refletida e poder, assim, fomentar e projetar ações profissionais futuras, no laboratório e para além dela. O espaço pedagógico em que se constitui o laboratório assume alunos naquilo que Vygostky nomeava zona de desenvolvimento proximal, ou seja, em termos de desenvolvimento, naquilo que o aluno poderia aprender através de mediação apropriada. Para ele, as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo. O projeto propõe que eles interajam com profissionais do campo, com professores orientadores e, ao mesmo tempo, que lidem com o repertório simbólico pelo qual também é constituído o campo da cultura. O projeto do laboratório como formador delineia-se, portanto, como potencial facilitador da aprendizagem do saber profissional.  Para além dos propósitos pedagógicos de formação de técnicos em Gestão Cultural/Eventos, o Laboratório Experimental de Produção Cultural age em outras dimensões: a de formador de público frequentador de eventos e espaços artístico-culturais e, portanto, de apreciadores de arte; e a de formador ou identificador de artistas muitas vezes invisíveis no panorama artístico das grandes galerias e iniciativas artísticas. Desta forma, ao transformar a comunidade escolar, alunos, servidores, funcionários, e pais em frequentadores da galeria experimental, estará formando apreciadores da arte. Apreciar a arte é, pois, fundamental para a formação humana, quem aprecia arte, passa a conhecer mais o mundo e a si. Ao propor um espaço de exposição a artistas locais, em especial, aos menos visíveis, pode atuar como um propulsor da carreira artística dos mesmos, pois uma possibilidade de exposição atinge positivamente na autoestima do artista, que, pelo reconhecimento de sua arte, passa, também ele, a reconhecer o seu valor.  O Laboratório Experimental de Produção Cultural justifica-se, portanto, por ser um laboratório prático para alunos do curso de Gestão Cultural/Eventos e por fomentar a produção artística local e sua apreciação dentro e fora da escola. |

|  |
| --- |
| **11 - OBJETIVOS** |
| **11.1 - Geral:**  Proporcionar experiência profissional aos estudantes do curso técnico em Gestão Cultural/Eventos no gerenciamento de empreendimentos culturais visando a aquisição das competências relacionadas a empreendedorismo e produção cultural para, desta forma, contribuir socialmente para o fomento da produção artística local e sua apreciação.  **11.2 - Específicos:**   * Selecionar artistas e coletivos culturais para serem apoiados pelo Laboratório Experimental de Produção Cultural para o desenvolvimento de produtos culturais. * Realizar assessoria profissional a artistas e coletivos culturais. * Promover formação técnica especializada com profissionais reconhecidos na área cultural. * Promover eventos artístico-culturais na Galeria Experimental Ifsul. * Formar público frequentador e apreciador de eventos artísticos. |

|  |
| --- |
| **12 - METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROJETO** |
| A metodologia inspira-se no plano profissional de incubadoras culturais e no projeto de empreendedorismo juvenil proposto pelo programa *junior achievement* miniempresa:  Orientados pelo coordenador do projeto, juntamente com os professores colaboradores, alunos gerem um Laboratório de Produção Cultural. Para tanto,a equipe do laboratório experimental recebe assessoria e formação de profissionais com reconhecido saber profissional para promover e expor produções artísticas de artistas acolhidos. O projeto envolve a realização de eventos artísticos para a comunidade escolar, que projetam e promovem os artistas acolhidos.  O projeto prevê as seguintes etapas:  **Etapa 1:** o coordenador, juntamente com os professores colaboradores e aluno bolsista, promovem uma ação de divulgação e motivação do projeto.  Esta etapa envolve:   * divulgação no campus – ação de marketing   **Etapa 2**: a coordenação do laboratório elabora, divulga e executa o edital para seleção de 12 projetos de exposição de artistas locais propostos, cada um, por até três alunos autores. Tais alunos passam a ser colaboradores do Laboratório Experimental de Produção Cultural do IFSUL. Esta etapa envolve:  • elaboração de edital  • divulgação do edital  • recebimento dos projetos do edital  • seleção dos projetos  • divulgação dos projetos selecionados  **Etapa 3**: estes alunos passam por uma ação inicial de formação com o convidado profissional da área de produção e gestão de projetos culturais  **Etapa 4**: os alunos colaboradores elaboram um plano de ação para a execução de seu projeto  **Etapa 5**: elaboração de plano de ação do laboratório experimental para com os projetos selecionados  As ações envolvem:  Elaboração e geração de produtos culturais e consultoria técnico-cultural. O laboratório de produção cultural, portanto, assume os projetos artísticos selecionados como produtos culturais e traça para eles um projeto empreendedor para estimulá-los na sua profissionalização, promovendo sua produção artística no espaço cultural Galeria Experimental Ifsul Sapucaia do Sul e no campus de forma geral.  **Etapa 6**: ações de produção (ações de produção propriamente ditas são delineadas no processo, não podendo ser previamente descritas)  As ações formativas do laboratório experimental envolvem convidados relacionados a elaboração e gestão de projetos culturais, bem como especificamente às áreas a que se relacionarem os projetos acolhidos.  **Avaliação**: avaliação tem papel central enquanto oportunidade de reflexão sobre as ações para, compreendendo-as, reprojetá-las e buscar qualificação e, assim, aprender com a experiência. Avaliação envolve, pelo menos:   * Avaliação das ações formativas (antes, durante e depois) * Avaliação das ações de produção (antes, durante e depois) * Avaliação final do projeto   **Horário**: o laboratório experimental prevê horários semanais fixos de trabalho em que toda a equipe se reúne e horários de trabalho em pelo menos um turno, todos os dias da semana, em que a equipe se distribui de acordo com suas possibilidades acadêmicas. |

|  |
| --- |
| **13 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** (Conforme ABNT 6023/2002) |
| CUNHA, Maria Helena. **Gestão Cultural - Profissão em Formação**. IN:Portal Iberoamericano de Gestión Cultural. End. eletrônico: [www.gestioncultural.org](http://www.gestioncultural.org). s/d  SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e aaprendizagem. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.  VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  Sites consultados:  http://www.incubadoracultural.com.br/  http://www.ipic-celacc.com.br  http://www.inatel.br/empreendedorismo/o-que-e/nemp-novo/incubadora/o-que-e |

|  |
| --- |
| **14 - IMPACTOS E RESULTADOS ESPERADOS** (Descrever os resultados e/ou produtos esperados do projeto, estimando seus impactos potenciais, mediante o confronto da realidade atual e das modificações esperadas). |
| O projeto Laboratório Experimental de Produção Cultural espera proporcionar experiência profissional aos estudantes do curso técnico em Gestão Cultural/Eventos no gerenciamento de empreendimentos culturais visando a aquisição das competências relacionadas a empreendedorismo e produção cultural. Espera, assim, como resultado, aprendizagem significativa, baseada nos princípios da pedagogia da ação e da reflexão sobre a ação, bem como da mediação para o compartilhamento de saber profissional da prática por parte de profissionais do campo da cultura. Considerando que o curso de Técnico em Eventos carece de professores com experiência específica em produção de eventos culturais, uma vez que tais profissionais estão ainda em processo de profissionalização para podermos, enquanto curso, propor um concurso para professores com formação específica neste campo, o projeto visa a contribuir para atenuar tais carências formativas.  O Laboratório Experimental de Produção Cultural espera, também, contribuir para fomentar atividades artístico-culturais e dar assessoria técnica para artistas na elaboração de projetos para participação em editais, assim como consultorias especializadas no gerenciamento de empreendimentos culturais. Com esta iniciativa, estaremos atuando na difusão do conhecimento e da inovação para desenvolver projetos na área cultural. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **15 – RECURSOS** | | | | |
| Descritivo | Recursos (em R$) | | | |
| PROEX | Câmpus | Parceiros | Total Parcial |
| Auxilio financeiro ao extensionista |  | | | |
| Serviços de terceiros Pessoa Física-  Profissionais para assessorar tecnicamente através de oficinas de iluminação, som, redação de editais, comunicação, etc. | 3.500,00 |  |  |  |
| Material de consumo – material para divulgação; materiais necessários para montagem de exposições como molduras, lâmpadas, etc. | 2.500,00 |  |  |  |
| Descentralização ao câmpus |  | | | |
| Material permanente | --- |  |  |  |
| Auxilio financeiro ao estudante |  | | | |
| Bolsa(s) de Extensão | 4.000,00 |  |  |  |
| Outros auxílios | --- |  |  |  |
| **Total R$** | | | | **10.000,00** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **16 - AVALIAÇÃO DO PROJETO** | | |
| **16.1 - Tipo de avaliação utilizada:** ( ) Qualitativa ( ) Quantitativa ( x ) Mista | | |
| **16.2 - Instrumentos/procedimentos utilizados** (enumerar conforme a ordem de prioridade)**:** | | |
| ( ) Controle de frequência  ( 3 ) Questionários  ( ) Entrevistas  ( 2 ) Reuniões  ( ) Observações | ( 1 ) Relatórios  ( ) Seminários  ( ) Outro(s), especifique \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | |
| **16.3 - Periodicidade da avaliação:** | | |
| ( ) Quinzenal  ( x ) Mensal  ( ) Trimestral | | ( ) Semestral  ( x ) Ao final do projeto  ( ) Outro período |
| **16.4 - Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação** (poderá ser marcada mais de uma opção)**:** | | |
| ( x ) Coordenador  ( x ) Professor Colaborador do IFSul  ( ) Técnico Administrativo  ( ) Professor Externo ao IFSul | | ( x ) Aluno(a) (bolsista)  ( x ) Demais pessoas envolvida no projeto  ( ) Outros:  Especificar:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **17 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES** (listar as metas ou ações associadas aos objetivos específicos) | | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Mês de referência | | | | | | | | | | | |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |  |  |  |
| Reunião de planejamento entre bolsistas e coordenação | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Elaboração do material gráfico e digital de divulgação do projeto | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Alimentação das redes sociais com informações sobre o projeto | **X** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** |  |  |  |
| Início da divulgação | **X** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Período das inscrições | **x** | **x** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Divulgação dos alunos cujos projetos de exposição de artistas serão acolhidos |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** |  |  |  |  |  |  |
| Contratação dos oficineiros para assessorar planejamento do evento artístico-cultural envolvendo os artistas a ser proposto pelos alunos |  |  | **x** |  |  |  | **x** |  |  |  |  |  |
| Execução da exposição dos artistas acolhidos nos projetos dos alunos |  |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** |  |  |  |
| Elaboração do material audiovisual |  |  | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** | **x** |  |  |  |
| Elaboração do relatório final |  |  |  |  |  |  |  |  | **x** |  |  |  |

|  |
| --- |
| **18 - DOCUMENTOS ANEXOS** (listar os anexos) |
| **1 - FICHA DE INSCRIÇÃO DO COORDENADOR DO PROJETO** |
| **2 - FICHA DE INSCRIÇÃO E DECLARAÇÃO DO ALUNO BOLSISTA** |
| 3-**PLANO DE TRABALHO DO ALUNO BOLSISTA OU VOLUNTÁRIO** |
| 4-**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS** |
| 5-**PROPOSTA DE CONCESSÃO DE AUXÍLIO FINANCEIRO À PESQUISADOR/EXTENSIONISTA** |

OBSERVAÇÕES

- O formulário deverá ser digitado e todos os itens preenchidos.

- A fonte a ser usada Times New Roman, tamanho 12, os alinhamentos deverão ser justificado e espaçamento entre linhas 1,5.

|  |
| --- |
| **COORDENADOR DO PROJETO** |
| Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_  Nome e assinatura  Carimbo (se houver) |

|  |
| --- |
| **19 - PARECERES** |

|  |
| --- |
| **PARECER COORDENADORIA/ÁREA DE ORIGEM DO PROPONENTE** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Nome, assinatura e carimbo** |

|  |
| --- |
| **PARECER DO REPRESENTANTE DA EXTENSÃO** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Nome, assinatura e carimbo** |

|  |
| --- |
| **PARECER DIRETOR/CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ENSINO** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Nome, assinatura e carimbo** |

|  |
| --- |
| **PARECER DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Nome, assinatura e carimbo** |

|  |
| --- |
| **PARECER DO DIRETOR(A)-GERAL DO CÂMPUS** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Nome, assinatura e carimbo** |

|  |
| --- |
| **PARECER PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO** |
| **( ) aprovado ( ) reprovado**  **Parecer:**  **Em reunião:** \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  **\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**  **Pró-reitor de Extensão** |